

FATOS MARCANTES DA IGREJA DE CRISTO: OS SERMÕES



Atos 2.1-14-41; 3.11-26; 7.1-53; 13.16-41; 17.22-34

EBD – Revista Compromisso Ano CXIX N° 474

Lição 2 – Domingo 13.04.2025

Elaborado por Gandhi Giordano

Texto Áureo: Atos 4.13 – “Ao verem a intrepidez de Pedro e João, sabendo que eram homens iletrados e incultos, admiraram-se; e reconheceram que haviam eles estado com Jesus.”

Introdução

A oratória sempre foi importante em um mundo no qual a comunicação era direta e feita para as multidões em locais abertos: No deserto, no pátio do Templo ou nos Anfiteatros greco-romanos. A eloquência sempre foi uma característica importante em lideranças e para a expansão de ideias. Na ocasião em que foi escolhido para falar ao povo, Moisés apresentou suas dificuldades perante o Senhor (Ex 4.14-17), que proveu as soluções. O profeta Jeremias, quando ainda muito jovem recebeu a Palavra do Senhor, se avaliou a si mesmo como incapaz de falar ao povo, mas o Senhor também o proveu de Palavras (Jr 1.6-9). Nesta Lição vamos estudar como homens galileus com formações simples, se transformaram em comunicadores eloquentes e como isso foi importante para a propagação do evangelho de Jesus Cristo.

SERMÕES: REFLEXÕES ESPIRITUAIS E SIGNIFICADOS

No livro de Atos há registros de alguns sermões, apresentados sempre de forma oportuna e relacionados aos fatos de conhecimento do povo naquele momento. As escrituras eram citadas, o evangelho de Jesus era apresentado e explicado como aquelas mensagens seriam aplicáveis na vida de cada um e do povo. O que aconteceu para o convencimento de milhares de pessoas de forma tão rápida em alguns momentos, em outras ocasiões de forma contínua foi por obra e capacitação do Espírito Santo aos discípulos de Jesus.

EXEMPLOS DE SERMÕES EM ATOS

A pregação de Pedro na festa de Pentecostes (At 2.14-41)

Foi nessa ocasião que ocorreu o recebimento do Espírito Santo pelos discípulos, que estavam reunidos no mesmo lugar, possivelmente o Cenáculo (At 1.13). O recebimento do Espírito Santo ocorreu em uma casa (At 12.12) e se manifestou por meio de um som de vento forte e de línguas de fogo. Logo a notícia foi divulgada e muitos correram à casa. Na ocasião Pedro e os discípulos começaram a falar em diversas línguas dos povos da época. Naquele momento alguns se surpreenderam com a possibilidade daqueles galileus sem instrução falarem em outras línguas. Houve até zombaria como se estivessem bêbados. Pedro assumiu o controle da situação e começou falando ao povo com a citação do profeta Joel (Jl 2.28-32). Testificou dos milagres de Jesus, que eram do conhecimento dos ouvintes. Lembrou-lhes que os judeus mataram a Jesus Cristo, mas que ele havia ressuscitado e já estava à destra do Senhor. Naquela ocasião ocorreram aproximadamente três mil conversões e posteriores batismos.

Sermão de Pedro no templo (At 3.11-26)

Na ocasião em que Pedro e João subiam ao templo para orar, foram interpelados por um pedinte que era coxo de nascimento para que lhes desse dinheiro. Pedro após lhe fitar nos olhos falou: “Não tenho prata nem ouro, mas o que tenho lhe dou. Ordenou-lhe em nome de Jesus Cristo, o nazareno, que andasse. Pegou-lhe pela mão direita e o levantou. Os seus pés e os seus tornozelos se firmaram. O homem começou a acompanhar-lhes no templo,



saltando e louvando a Deus. O povo o reconheceu e ficou cheio de assombro.

Pedro aproveitou a aglomeração que se formara junto ao Pórtico de Salomão e começou a falar ao povo. Por que estavam tão admirados como se ele tivesse poder? O poder era de Jesus e pela fé Nele é que o homem fora curado.

Falou que o Deus de Abraão, de Isaque e de Jacó, havia glorificado ao seu servo Jesus, mas que eles e as autoridades, quando tiveram a opção de escolha, o haviam preterido perante Pilatos, preferindo soltar a um homicida. O Autor da Vida foi morto por opção do povo e das autoridades, mas Deus o havia ressuscitado e eles eram testemunhas. Pela fé e em nome de Jesus é que aquele homem havia sido curado. Clamou que se arrependessem para que fossem cancelados os seus pecados. Falou-lhes das palavras de Moisés; “Que o Senhor Deus os suscitaria um profeta dentre o povo, semelhante a ele; a ele ouvireis em tudo quanto disser. Acontecerá que toda alma que não ouvir esse profeta será exterminada do meio do povo (Dt 18.15-18)”. Pedro usava fatos da época e textos sagrados para convencer aos ouvintes. Naquela ocasião Pedro e João foram presos, mas ocorreram mais duas mil conversões (At 4.4).

A defesa de Pedro e João no templo (At 4.5-22)

No dia posterior à prisão, reuniram-se em Jerusalém todas as autoridades desde os escribas, os anciãos até o sumo sacerdote Anás e a todos os que eram da linhagem do sumo sacerdote. A arguição foi simples: Com que poder e em nome de quem fizestes isto? A própria pergunta reconhecia o milagre e o poder em nome de quem a cura fora realizada.

À seleta plateia Pedro e João aproveitaram para falar, fora em nome de Jesus, a quem haviam crucificado, que aquele homem fora curado. Jesus era a pedra angular, rejeitada por eles, os construtores e que não nenhum outro nome pelo qual há salvação. No fim foram ordenados ao silêncio, mas a resposta foi que não poderiam ouvir primeiro a eles do que a Deus; nem poderiam deixar de falar daquilo que viram e ouviram.

Sermão de Estevão (At 7.1-53)

Membros da sinagoga dos Libertos (At 6.8-15), observando o crescimento da Igreja de Jesus Cristo (At 6.7) e a incapacidade desses em resistir à sabedoria de Estevão. Ao se sentirem incapazes buscarem uma alternativa e decidiram pelo suborno de testemunhas. A acusação era de que ele não cessava de falar contra aquele lugar santo, o templo e contra a Lei. Estevão foi levado ao Sinédrio e após ouvir as falsas acusações fez uma longa defesa. A defesa passou por toda a história do povo de Deus, desde Abraão, o nascimento de Isaque, de Jacó e dos doze patriarcas; a venda de José pelos irmãos e a sua história e relação com o faraó; a história de Moisés e o Êxodo; o tabernáculo do Testemunho e o templo de Salomão. Todos os fatos registrados nas Escrituras Sagradas e de conhecimento de todos naquele julgamento. Na parte final lembrou-lhes que o Senhor Deus não habita em casas feitas por mãos humanas (1Rs 8.27), que seus pais haviam perseguido a todos os profetas e não haviam guardado as Leis de Deus (Ex 20.1; Dt 5.22). Isso causou uma irritação do sinédrio, que decidiu pelo imediato apedrejamento de Estevão. A seguir iniciou-se em Jerusalém uma intensa perseguição a igreja de Jesus Cristo.

É conveniente lembrar que Jesus Cristo, na ocasião que caminhou com os discípulos para Emaús, fez uma descrição do que constava a seu respeito nas escrituras (Lc 24.27).

Sermão de Paulo em Antioquia (At 13.16-41)

Na sinagoga em Antioquia a oportunidade da palavra foi oferecida a Paulo. Paulo falou da história do povo hebreu, embasada nas escrituras sagradas, desde a peregrinação no deserto à entrada na terra prometida. O pedido do povo ao Senhor para terem um rei, assim como os dos povos vizinhos. Da descendência de Davi, trouxe Deus o Salvador Jesus. Antes dele o anunciador foi João, que disse: “Não sou eu quem supondes, mas após mim vem aquele de cujos pés não sou digno de desatar as sandálias” (Jo 1.27). A palavra de salvação foi enviada ao povo, mas por desconhece-la,

acabaram sacrificando a Jesus e cumprindo as profecias a seu respeito (Sl 22.18). Paulo os alertou para que não ocorresse com eles, o que está escrito nos profetas (Is 29.14) e para que não ignorassem as maravilhas que estavam sendo realizadas em seus dias (Hc 1.5).

Sermão de Paulo em Atenas (At 17.22-34)

Paulo aproveitou o convite de filósofos epicureus e estoicos para apresentar no areópago a nova doutrina que ensinava. Na ocasião, relatou que foi oportuno ver o altar dedicado a um deus desconhecido, pois exatamente seria desse deus que lhes falaria. Descreveu as qualidades do Senhor Deus, como se fosse esse Ele o deus desconhecido. Falou do julgamento final por meio de um varão ressuscitado dentre os mortos. Nesse ponto teve uma divisão da plateia, pois para uns a ressurreição era impossível. Paulo se retirou do areópago, mas conquistou alguns seguidores, entre esses Dionísio e Dâmaris.

CONCLUSÃO

Todos os sermões mostram que a oportunidade de falar de Jesus sempre foi utilizada. O conhecimento prévio da plateia é básico, mas o sermão tem que ser fundamentado na Palavra do Senhor.

Bibliografia

- Bíblia Shedd/ traduzida por João Ferreira - 2 ed. rev. e atualizada – Barueri - São Paulo: Vida Nova. 1997. (Reimpressa em 2022).
- Bíblia de Estudo Arqueológica NVI. São Paulo. Editora Vida, 2013.
- Atos – Introdução e Comentário. Howard Marshall. Ed. Vida Nova. São Paulo. 1ª edição e reimpressão de 2011.
- Comentário Bíblico Africano / editor geral Tokunboh Adeyemo. _ São Paulo: Mundo Cristão, 2010